




AEC. Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista Maio de 2021 | ano 135 | nº 5

Distribuição Gratuita 

FIQUE EM CASA!

MEMORIAL

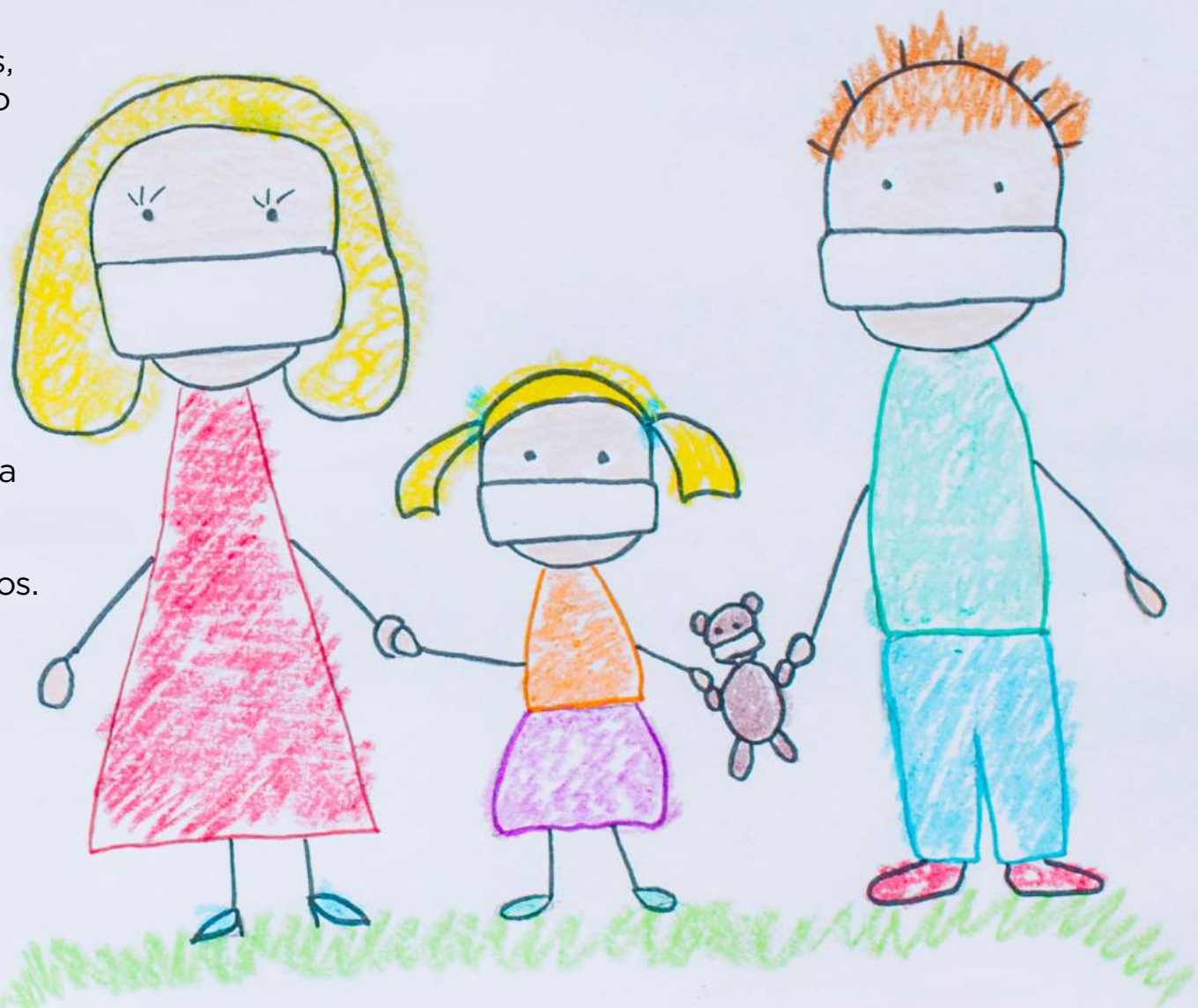
Mais de 400 mil mortes por Covid-19 no país, muitas delas são de metodistas.

Páginas 6 e 14

MARUWAI

Ação missionária na comunidade Maruwai recebe mais 39 membros.

Página 13



FAMÍLIA

Saiba como a pandemia afetou as famílias brasileiras **Página 8**

SÉRIE: ENCERRAMOS A SÉRIE BÍBLIA. FORAM CINCO EDIÇÕES NAS QUAIS CONTEMPLAMOS ESTUDOS DO NOVO E ANTIGO TESTAMENTOS. **PÁGINA 10**



DISCÍPULOS E DISCÍPULOS NOS
CAMINHOS DA MISSÃO
ANUNCIAM
AS BOAS NOTÍCIAS DA GRAÇA

COMENTÁRIOS

Edição de Abril de 2021

Capa

Celebrar a Páscoa, mesmo que em tempos de pandemia e isolados/as, é sempre relembrar a ressurreição de Cristo. Aqui em nossa Igreja, fizemos um drive-thru, onde entregamos um símbolo – uma cruz.

Paula Mendonça Soares
Mauas/AM

Pastoral do CE

Nossa Igreja, por meio dos bispos e bispas, está sempre atenta às situações adversas de nossa sociedade. A Carta Pastoral Cremos em Deus de Toda Consolação é um refrigerio para todas as pessoas que perderam um ente querido nesse último ano.

Maria Tereza Pereira
Contagem/MG

Memorial

Essa página sempre me comove. Na última edição li a triste notícia do falecimento do Pastor Adair. Um homem de Deus que me pastoreou por longos anos, mesmo depois que eu mudei de cidade. Sempre foi minha referência pastoral.

Rosângela Donato da Silva
Porto Alegre/RS

Doutrinas

Creio que todo membro, ou que deseja se tornar membro, dessa instituição deveria fazer o curso sobre doutrinas metodistas. Esse é um grande desafio para nossa amada Igreja Metodista!

Marcelo Soares | Piracicaba/SP

ENVIE SEU COMENTÁRIO!

expositorcristao@metodista.org.br
expositorcristao@gmail.com

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<http://bit.ly/ec-maio-familia-na-pandemia>

SIGA A GENTE!

[/expositorcristao](#)
[/sedenacionalmetodista](#)
[@jornal_ec](#)
[@metodistabrasil](#)
[/jornalEC](#)
[/metodistabrasil](#)
[/jornal_ec](#)
[/metodistabrasil](#)
(11) 2813-8614

DEVIDO À PANDEMIA, A SEDE ESTÁ TEMPORARIAMENTE FECHADA. FAVOR ENVIAR E-MAIL PARA EXPOSITORCRISTAO@GMAIL.COM

Desdobramentos da pandemia nos lares

Não é a primeira vez que abordamos na matéria de capa o tema da família. Desta vez trouxemos uma abordagem diferente. Como manter os laços familiares em tempos de pandemia? Parte da pergunta já foi respondida na palavra episcopal desta edição, escrita pelo Bispo Adonias Pereira do Lago.

Nós nos aprofundamos um pouco mais no tema, ouvindo pessoas que precisaram se reinventar diante da crise financeira que bateu à porta e professoras universitárias, que concentraram suas pesquisas no núcleo familiar em tempos de pandemia, além de uma especialista em psicologia positiva, que apontou o crescimento do número de divórcio em 54%.

A pandemia contribuiu significativamente para uma queda do número de brasileiros/as na classe média de 51% em 2020 para 47% em 2021, segundo estudo do Instituto Locomotiva. O levantamento estima que cerca de 4,9 milhões de famílias caíram para a classe baixa no último ano. A maior marca, segundo o Locomotiva, foi registrada em 2011, quando a classe média correspondia a 54% da população brasileira.

Também trouxemos boas notícias nesta edição, como a matéria sobre as 39 pessoas que foram batizadas na comunidade Maruwai, em Roraima, e a ação Tem Gente com Fome, na Igreja Metodista Filadélfia do Engenho Velho da Federação, em Salvador/BA, que entrega cestas de alimentos orgânicos e cartões-alimentação às famílias da comunidade.

Chegamos à última edição da série Bíblia. Foram cinco edições em que nossos/as biblistas de Antigo e Novo Testamentos dialogaram com vários/as autores/as trazendo até você um pouco mais de conteúdo bíblico – uma exigência de nossos próprios leitores e leitoras.

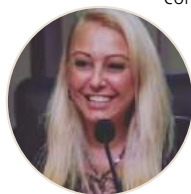
Esperamos que esta edição seja edificante para a sua vida em um fechamento no qual lamentavelmente atingimos as 400 mil mortes por Covid-19. Nossa solidariedade para todos/as os/as familiares neste tempo de pandemia que estamos vivenciando em nosso país.

Pr. José Geraldo Magalhães
Editor-chefe | Expositor Cristão



OPINIÃO | FAMÍLIA E PANDEMIA

"A convivência entre familiares ganha novos desafios e contornos em face da pandemia da Covid-19. A tutela da promoção e proteção da convivência familiar de outros tempos passa a ser agora foco de limitação, uma vez que, diante da doença, é a própria convivência que pode afetar outros direitos relacionados aos membros da família, como a vida e a saúde."



Luciana Faísca Nahas | Instituto Brasileiro de Direitos de Família (IBDFAM)

"O impacto nas famílias vai além do conviver por mais tempo juntos. Há famílias tendo que se reorganizar financeiramente, perdendo empregos, e não sabem se vão tê-los novamente. Tudo isso causa uma avalanche de emoções e pensamentos desastrosos nos indivíduos e, conseqüentemente, nas famílias. A saúde familiar está ameaçada em seu cerne, em sua sobrevivência."



Susana König Luz | Psicóloga da Universidade de Passo Fundo

"Em épocas em que os indivíduos se encontram esgotados física e emocionalmente, sob constante estresse nos mais variados setores existenciais, a família deve resgatar o seu papel de núcleo de proteção e amparo aos indivíduos, que somente será possível com uma importante mudança de paradigma, com a compreensão de que é necessária a unidade dos seus membros para a promoção da paz."



Ana Paula de Oliveira Antunes | Pesquisadora

"O diálogo é muito importante, principalmente porque você vai ficar muito próximo dessa pessoa com quem convive, e algumas coisas podem incomodar. Então, o diálogo tem que reforçar as coisas boas e também não deixar nada se acumular. Eu acredito que, neste momento desafiador, é importante as pessoas encontrarem o que existe de melhor nos/as outros/as."



Flora Victória | Especialista em psicologia positiva

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Bispa Assessora do jornal Expositor Cristão
Hideide Brito Torres

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Patrícia Monteiro,
Pr. Odilon Chaves

Editor e jornalista responsável:
Pr. José Geraldo Magalhães
(MTB 79517/SP)

Produção Audiovisual:
Rodrigo de Britos
Foto de Capa:
© lithiumcloud/istockphoto.com
Arte: Fullcase Comunicação

Revisão: Adriana Giusti
Tiragem: 15 mil exemplares

Entre em contato conosco:
(11) 2813-8600 | www.expositorcristao.com.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



Este produto é impresso na Oceano – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

PALAVRA EPISCOPAL

Bispo Adonias Pereira do Lago
Presidente da 5ª Região Eclesiástica



O cuidado com a família em tempos de pandemia

“Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente” (1 Timóteo 5.8)

Cada um/a de nós é grato/a a Deus por estar inserido/a numa família, que tem sido uma das instituições idealizadas por Deus para cuidado, proteção, abrigo, formação e desenvolvimento nas diferentes fases da vida. As grandes tragédias que conhecemos por meio das mídias ou perto de nós, e até dentro do nosso ciclo de convivência, vêm da ausência da presença atuante, diária e relacional com Deus, permeando as relações familiares. Temos presenciado os laços familiares fragilizando-se e as relações dentro das casas fragmentando-se por tantos desafios do tempo que vivemos e dos relacionamentos que se tornam endurecidos, pelo que a Palavra fala sobre a “dureza de coração” insensível à presença dAquele que nos formou, criou e nos fez seres que vivem em família.

O rompimento com os sonhos de Deus conhecemos a partir do capítulo três do livro de Gênesis com a Queda do homem e suas consequências. Desde então, Deus vem estabelecendo caminhos e construindo pontes visando restaurar o ser humano e a sua família. Essa é a promessa contida em Gênesis 12, que, através de Abraão, todas as famílias da terra seriam abençoadas, restauradas, redimidas.

Conhecemos o grande amor de Deus pela humanidade inteira, ao estabelecer uma bênção que perduraria por todas as eras em relação às famílias da terra. Ele tem interesse em que as famílias sejam compostas de pessoas que demonstrem este sentimento umas pelas outras.

O desafio proposto pelo versículo em Timóteo é que as famílias devem ser de nosso interesse assim como nosso Deus as afirma também. O cuidado mútuo entre os/as integrantes de uma família deve ser a marca especial, o zelo como me importo, dou demonstrações de afeto, interesse e respeito: essas são algumas das marcas do cuidado para com aqueles/as que chamamos nossa família.

A pandemia

Alastrou-se por todas as nações e tem causado tantos desajustes e perdas, atingindo também todas as famílias da terra. As relações e as rotinas dentro e fora de casa mudaram. O isolamento social, necessário como medida sanitária em tempos de Covid, nos mudou. Esta nova realidade coloca para dentro das casas uma nova dinâmica, um novo jeito de ser família. Pais e mães viviam fora de casa trabalhando, filhos/as desde bebês frequentavam creches, escolas e até chegaram às universidades, sendo que muitos/as já se encontravam residindo fora da casa dos pais, buscando autonomia. O distanciamento relacional já existia e estava ampliando o isolamento de uns/as para com os/as outros/as, talvez fruto de uma vida focada em egoísmo, da ganância e do

consumismo desenfreado existente. Essa maneira de viver estava gerando muitas doenças emocionais, e a família dava sinais de estar fragmentada.

Mas e agora? Como fazer se estamos juntos/as e trancados/as dentro da mesma casa e o tempo todo? Esse tem sido o desafio para muitas famílias neste tempo de pandemia.

Tempo que tem sido dado para cuidar de nossas famílias se não queremos ser parte do aumento dos índices dos descuidos, do descaso, da negligência e das doenças relacionais, emocionais e econômicas. Infelizmente as mulheres, as crianças e muitos/as idosos/as têm sido as vítimas mais frágeis dentro de seus lares.

Lares familiares deveriam ser o lugar mais seguro para se viver e desejar estar, mas nem sempre isso é uma verdade para muitos/as. Existe saída para tais situações e existem formas de melhor cuidar uns/as dos/as outros/as e dentro de casa? Sim, com certeza

“O cuidado mútuo entre os/as integrantes de uma família deve ser a marca especial, o zelo como me importo, dou demonstrações de afeto, interesse e respeito: essas são algumas das marcas do cuidado para com aqueles/as que chamamos nossa família”

existem muitas formas de nos cuidar para melhor vivermos em família e consequentemente em comunidade. Vejamos pelo menos seis ações práticas que podemos desenvolver em nossas relações visando ao cuidado mútuo:

1. Acredito que a vivência na prática do amor incondicional para com seus/as familiares faz toda a diferença. É importante saber e perceber que é amado/a, independentemente do que faz ou deixa de fazer, do que fala ou deixa de falar, não se coloca condições para ser acolhido/a em família, amado/a pela família. Acolhemos porque amamos.
2. Desenvolver a paciência com os limites e fragilidade do/a outro/a, dar tempo para que o/a outro/a reaja ou reinicie as novas relações são fundamentais na vivência familiar e interpessoal. Ser um/a bom/a ouvinte pode ajudar o/a outro/a a descarregar suas tensões e angústias interiores, e se for sem atitude de condenação ou acusação, ajuda muito mais. Abrir seu coração

neste espaço familiar traz o equilíbrio das emoções e colabora no alívio dos estresses gerados pela nova forma de convivência familiar.

3. Auxiliar na divisão das tarefas domésticas, além de ser terapêutico e pedagógico no ensino das responsabilidades para os/as filhos/as, alivia o peso que pode estar sobrecarregando apenas um membro da família dentro da casa.
4. Fazer do tempo de “estar em casa” trabalhando e estudando, para quem o emprego não exige que esteja fora, o mais leve possível, favorecendo tempo de qualidade com filhos/as e cônjuge. Ser resiliente diante das necessárias adaptações mútuas pode apaziguar iras e trazer compreensões necessárias a uma convivência que está em reconstrução e ajustes.
5. Saber dividir bem e administrar os espaços comuns neste tempo de pandemia traz respeito ao outro e ajuda na convivência, mesmo que em espaços limitados e reduzidos.
6. Exercitar a fé, dobrar as orações, disciplinar-se na reflexão bíblica em família constrói, com exemplos, o legado para depois da pandemia e ajuda na compreensão das realidades que fogem ao nosso controle e compreensão. Estamos nos exercitando, como família, a vencer as crises unidos/as com a Fé em Deus.

O cuidado

Todos/as nós temos necessidade de sermos cuidados/as, essa é uma das condições que nos fazem humanos. Permita ser cuidado/a e procure ser instrumento de cuidado na vida dos/as outros/as. Essa atitude, além de solidária, revela amor e interesse pelo/a outro/a. Não despreze nenhum membro de sua família, em especial os/as mais frágeis.

Enfim, neste tempo precisamos demonstrar nossa fé em Deus e muito amor para com nossos/as familiares. Jesus, nosso exemplo de amor, fez isso por cada família, amou, dando sua própria vida para resgate e redenção de cada família da terra. Isso sim é amor e cuidado incondicional. Existe uma advertência e um lembrete quando examinamos o que é dito em Neemias 4.14. “Fiz uma rápida inspeção e imediatamente disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: ‘Não tenham medo deles. Lembrem-se de que o Senhor é grande e temível, e lutem por seus irmãos, por seus filhos e por suas filhas, por suas mulheres e por suas casas’”.

Portanto, o Senhor Deus é conosco e com Ele não tenhamos medo da pandemia ou de qualquer outra situação difícil. A nossa missão nestes tempos difíceis é lutar cuidando de pessoas que são tão queridas por nós: a nossa família!

Quem ama, cuida!

Área Nacional lança Campanha Nacional de Oferta Missionária

Mãos que oram, doam e abençoam!

Essa é a 26ª edição da Campanha Nacional de Oferta Missionária. Metodistas de todo o país são desafiados/as a se unirem para oferecer suporte em amor às Regiões Missionárias do Norte (Rema) e Nordeste (Remne) do Brasil. Em 2021, o tema "Mãos que oram, doam e abençoam" permanece em destaque.

Em referência ao tema do ano da Igreja Metodista, a campanha nos convida a apoiar a missão que anuncia as Boas Notícias da Graça no Norte e Nordeste.

Ao realizar a sua doação, você colabora para o crescimento da missão metodista em estados que apresentam dificuldades específicas, como distância territorial e falta de recursos financeiros. No vídeo oficial da campanha você confere depoimentos sobre essa missão, imagens dos locais beneficiados pela Oferta Missionária e muito mais.

Tradicionalmente, a campanha nacional de Oferta Missionária é realizada sempre no terceiro domingo do mês de maio, quando as Igrejas Metodistas promovem um culto especial para celebrar e arrecadar as

suas doações. Em 2021, devido às mudanças no calendário que ocorreram por conta da pandemia de Covid-19, a data da campanha foi alterada para acontecer do dia 16 de maio até o dia 20 de junho, de acordo com a realidade de cada igreja local.

A Área Nacional da Igreja Metodista produz diversos materiais e os disponibiliza para apoiar a promoção do evento em cada comunidade de fé. Você pode acessá-los no menu MATERIAL DE APOIO. O nosso alvo nacional para 2021 é de 840 mil reais.

Doações

Pelo segundo ano consecutivo da Oferta Missionária, enfrentaremos o desafio de realizar a arrecadação em tempos de isolamento social devido à pandemia de coronavírus, presente há mais de um ano no Brasil e no mundo. É por isso que todo o material da campanha está disponível exclusivamente online, e contamos com duas formas de doação:

- Depósito ou transferência bancária, disponível também com PIX;

- Doação pelo site www.doacoes.metodista.org.br via Paypal, onde você pode doar utilizando o seu cartão de crédito ou saldo no aplicativo.



Clique no link abaixo ou no QR Code para realizar a sua doação.

<https://ofertamissionaria.metodista.org.br/2021/doe>

Quem a oferta ajuda?

A Remne, Região Missionária do Nordeste, e a Rema, Região Missionária da Amazônia, reuniram as informações dos projetos que receberão as doações na arrecadação de 2021. Ambas as regiões contam com projetos de expansão missionária ativos em diversos estados, fortalecendo cada vez mais a missão metodista brasileira.

No submenu do site <http://ofertamissionaria.metodista.org.br/2021/> "PARA ONDE VAI" e "QUEM RECEBE", você encontrará todos os projetos missionários que serão contemplados este ano e pode conferir como as doações dos anos

anteriores foram investidas no submenu "PARA ONDE FOI". A verba aplicada abrange desde a consolidação de igrejas até investimentos em centros de estudos para expansão da missão metodista no país.

Alvo

A expectativa nacional para 2021 foi definida em R\$ 840 mil. Vamos juntos e juntas alcançar essa meta missionária nacional. Ajude sua região a investir em missões.

Os valores arrecadados serão distribuídos da seguinte forma:

35%	REMA
35%	REMNE
10%	AÇÃO SOCIAL
10%	AÇÃO MISSIONÁRIA
5%	FUNDO EMERGENCIAL
5%	COMUNICAÇÃO E MARKETING

História

Em maio de 1995 aconteceu a primeira edição da Campanha Nacional de Oferta Missionária, mas não havia ainda um alvo preestabelecido para arrecadação. A sugestão da época foi para cada membro metodista ofertar R\$ 1,00. O valor arrecadado naquele ano foi de R\$ 44.973,32.

Nos anos seguintes a campanha passou a contar com um alvo nacional. O primeiro, em 1996, foi no valor de R\$ 100.000,00. O alvo foi alcançado e ainda ultrapassou a meta estabelecida em R\$ 15.000,00, contando com a generosidade de metodistas comprometidos/as com o crescimento desse trabalho.

Desde então, o incentivo às causas missionárias da Igreja tem feito parte do compromisso das igrejas, que já trazem em sua origem wesleyana a cultura da doação. O fundador do metodismo no século XVIII, John Wesley, destacava a importância de se investir o máximo possível não apenas em valores, mas com todos os recursos e meios, em todos os lugares possíveis. **ec.**

"Faça todo o bem que você puder, com todos os recursos que você puder, por todos os meios que você puder, em todos os lugares que você puder, em todos os tempos que você puder, para todas as pessoas que você puder, sempre e quando você puder." (John Wesley)



DE 16.05.2021
ATÉ 20.06.2021

OFERTAMISSIONARIA.METODISTA.ORG.BR | Igreja Metodista

Veja quem sua doação vai ajudar

Quem sua oferta vai ajudar
 Porto Velho/RD
 Machadinho d'Oeste/RD
 Barco Hospital - Manaus/AM
 Pareauapebas/PA
 Salinópolis/PA
 Paragominas/PA
 Compra de terreno para novo templo no bairro de San Martin, em Recife/PE

OFERTAMISSIONARIA.METODISTA.ORG.BR | Igreja Metodista

Faça sua Doação

Contribua na sua igreja

Depósito Bancário

Doe utilizando o PIX
oferta.missionaria@metodista.org.br

OFERTAMISSIONARIA.METODISTA.ORG.BR | Igreja Metodista

Centro Otília Chaves realiza XXIII Encontro de Mulheres Metodistas a Distância

No dia 24 de abril aconteceu o XXIII Encontro de Mulheres Metodistas a distância, uma realização do Centro Otília Chaves, da Faculdade de Teologia, em parceria com a Confederação Metodista de Mulheres do Brasil. O evento foi transmitido pelo canal do YouTube da Faculdade de Teologia Metodista (Fateo). Com o tema "Mulheres nos caminhos da missão partilham palavras/ações de Vida!", o evento trouxe uma reflexão com base no texto bíblico "Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna" (João 6.68).

O encontro, realizado todos os anos, dessa vez teve a participação especial das assessoras episcopais das Federações de Mulheres. São elas: Revda. Marilda Lima Gonçalves de Freitas (1ª RE), Pra. Maria da Graça Raubust Vilagran (2ª RE), Revda. Amélia Tavares

(3ª RE), Revda. Elizabete Altino (4ª RE), Revda. Mary de Fátima S. Agostinho (5ª RE), Revda. Eloah Mara Perez Borges (6ª RE), Revda. Telma Regina Silva

federação de Mulheres Metodistas, representada pela presidente, Ivana Garcia; do Centro Otília Chaves, representado pela Revda. Margarida Ribeiro; e da Revista Voz Missionária, representada pela Revda. Amélia Tavares. **ec.**



SE VOCÊ PERDEU, NÃO SE PREOCUPE. VOCÊ PODE ASSISTIR NOS LINKS ABAIXO:



Parte da manhã:
https://youtu.be/kvd_K23ZCG8



Parte da tarde:
https://youtu.be/vvHKlx_SOSI

Centro Otília Chaves:
<http://portal.metodista.br/centrootiliachaves>

de Oliveira (7ª RE), Pra. Isabelle de Freitas e Silva (8ª RE), Revda. Gilmara Michael Silva Souza Oliveira (REMNE) e Revda. Luciana Soares Rêgo (REMA).

A programação contou também com as palavras da Con-

XXIII Encontro de Mulheres Metodistas à Distância

Mulheres nos caminhos da missão partilham palavras/ações de Vida!

"Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna"
 João 6.68

MEMORIAL
METODISTA

DIVULGAMOS
NESTE ESPAÇO
INFORMAÇÕES
PUBLICADAS NOS
PORTAIS REGIONAIS
OU QUE FORAM
ENVIADAS PARA
NOSSA REDAÇÃO.

1ª REGIÃO ECLESIASTICA

PASTOR ELIAS BARBOSA

Comunicamos o falecimento do querido Pr. Elias Barbosa, que pastoreava a Igreja Metodista em Copacabana. O Pr. Elias faleceu devido a complicações na batalha contra a Covid-19.

PASTORA LUZIA DOS SANTOS CONCEIÇÃO

Informamos que nesta segunda-feira, 22 de março, acontece o sepultamento da nossa querida Pra. Luzia dos Santos Conceição, que pastoreava a Igreja Metodista do Pechincha. Pedimos a oração de todos/as em prol do consolo que vem do Espírito Santo.

PASTOR LUCIANO DOS SANTOS SILVA

Comunicamos o falecimento do amado Pr. Luciano dos Santos Silva, que pastoreava a Igreja Metodista em Jardim Novo Realengo. O Pr. Luciano faleceu devido a complicações na batalha contra a Covid-19. Choramos com os/as que choram. No entanto, seguimos com a total certeza de que o Senhor permanece no controle de todas as coisas. Que o Espírito Santo console a família, os/as amigos/as e o corpo de Cristo neste momento de dor e tristeza. Seguimos em frente para a Glória do nosso amado Deus!

3ª REGIÃO ECLESIASTICA

JOSÉ CARLOS ROMERO

Com tristeza, comunicamos o falecimento do Sr. José Carlos Romero, pai do Rev. Renato Carvalho Romero, nessa terça-feira, 30 de março, em Guarulhos/SP. Nossos sentimentos ao pastor e à toda a família. Oramos pelo consolo do Espírito Santo.

LUTO: FALECIMENTO DE DÉBORA CASTANHA, EX-DIRETORA NA EDUCAÇÃO METODISTA

Com pesar, informamos e sentimos profundamente o falecimento, no dia 2 de abril de 2021, da professora Débora Castanha, notável profissional que dedicou por diversos anos seus serviços e esforços pela Educação Metodista. Seu esposo, Edson Nunes, também veio ao óbito em decorrência das complicações

da Covid-19 duas semanas depois.

Professora Débora foi diretora dos colégios pertencentes ao Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS), enquanto exercia a função de diretora pedagógica do Colégio Metodista em São Bernardo do Campo - SP. Posteriormente, foi diretora-geral de Educação Básica da Educa-

6ª REGIÃO ECLESIASTICA

CARLO BELLA

Com pesar, comunicamos o falecimento de Carlo Bella (91 anos), ocorrido ontem (25) em Assai, Paraná. Ele, pai do Pastor Marco Antônio Bella (Venceslau Brás), era membro ativo na igreja em Assai, no Paraná, onde atuava como diácono.

Ao Pastor Marquinho, familiares, igreja e amigos, nossa solidariedade e orações para que Deus conforte com sua bênção e paz.

Bispo João Carlos Lopes

5ª REGIÃO ECLESIASTICA

SÉRGIO MENDES FERREIRA

Era casado com Eliana e deixa uma filha: Gabrielle. Sempre envolvido com a igreja local em Cândido Mota, foi professor de Escola Dominical, líder de grupo de Discipulado e Células e excelente proclamador da Palavra. Em 2016, assumiu o pastoreio em tempo parcial na Congregação da Vila Ribeiro, em Assis, com uma ação pastoral relevante e deixando a comunidade pronta para se tornar igreja autônoma. Dia 14 de março, aos 55 anos, de complicações da Covid-19, em Paraguaçu Paulista/SP.

AGMAR GONÇALVES VENÂNCIO

Era casado com Ivonete e deixa as filhas, Franciele e Talita. Conhecido por sua fé, humildade, paciência e amor pelas pessoas e obra do Senhor, pastoreou o Ponto Missionário em Cachoeira Dourada, Dourados/MS; IM em Ituverava e Adamantina/SP, Tangará da Serra, Central em Campo Grande (coadjutor) e Central em Dourados/MS. Dia 21 de março, aos 61 anos, de câncer do sistema linfático, em Dourados/MS.

MARIA DA GRAÇA P. CORRÊA

Esposa do Pastor Inivaldo Corrêa. Deixa os filhos, Guilherme e Thaís; os netos, Maurilio e Davi. Muito ativa nos trabalhos da igreja local, esteve envolvida com o Ministério de Intercessão e Oração, Diaconia, Acolhimento, Visitação e Curso de Casais. Na Ação Social, ministrava cursos de artesanato e pintura. Na IM em São Carlos/SP auxiliava a Revda. Nuria no trabalho com mulheres, em especial, no grupo de leitura bíblica "Fala, Senhor". Dia 15 de abril, aos 63 anos, de complicações decorrentes da Covid-19, em Ribeirão Preto/SP.

ção Metodista e diretora pedagógica do Colégio Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte, Minas Gerais. Na carreira docente, lecionou Matemática em diferentes escolas. Também foi membro ativa da Igreja Metodista em diferentes cidades.

Incansáveis esforços, seriedade, e comprometimento e a colaboração para a construção de bases no trabalho das instituições de ensino metodistas, além do sorriso sincero que abria mesmo perante momentos adversos, foram marcas deixadas por Débora Castanha.

A Educação Metodista estende um fraterno abraço aos/as familiares e amigos/as, rogando a Deus que traga conforto e paz nesse momento de luto. Pedimos também as orações de toda comunidade pelo consolo de todos os entes queridos.



Que o Senhor receba em seus braços sua filha e sirva. Que em nossas memórias permaneçam os momentos de alegria e toda boa contribuição trazida pela professora Débora.



Educação Metodista pede recuperação judicial

Tradicional grupo de educação busca a reestruturação de suas instituições de ensino superior e básico

Redação EC

A Educação Metodista deu entrada, na quinta-feira, 29 de abril, com o pedido de Recuperação Judicial no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS). O tradicional grupo de educação busca a reestruturação de suas instituições de ensino superior e básica a fim de garantir sua sustentabilidade e preservar a qualidade acadêmico-pedagógica.

“A Recuperação Judicial é o primeiro passo do processo de reestruturação planejado pela Educação Metodista. A reorganização do grupo envolve a implementação de um novo modelo de gestão e a desmobilização de ativos não operacionais”, afirma Maurício Trindade, diretor financeiro do grupo.

A Educação Metodista inau-



**EDUCAÇÃO
METODISTA**

“Estamos confiantes na reorganização do grupo por meio da recuperação judicial. Neste momento, nossa prioridade é proteger toda a comunidade acadêmica”

gurou sua primeira unidade no Brasil em 1881, e sua escola mais antiga está localizada no Rio Grande do Sul. Atualmente, conta com 11 colégios e 6 instituições de ensino superior (2 universidades, 2 centros universitários e 2 faculdades), que oferecem 80 cursos presenciais e 25 cursos na modalidade EAD nos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais. A instituição emprega cerca de 3.000 funcionários/as, dos quais 1.200 são docentes, e atende 19 mil alunos/as da educação básica ao ensino superior.

Desde 2015, a Educação Metodista vem enfrentando uma

redução significativa do número de alunos/as, o que provocou forte impacto na receita e o consequente desequilíbrio financeiro. A crise das instituições metodistas de educação teve início com a mudança nas regras do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e se acentuou com o cenário econômico de recessão dos últimos anos. A pandemia de Covid-19 agravou a situação da Educação Metodista.

Diante desse contexto, o grupo educacional adotou todas as medidas possíveis para reduzir perdas e preservar escolas e instituições de ensino superior. Neste sentido, a Educação Metodista optou pela recuperação judicial a fim de manter suas atividades acadêmicas.

“Estamos confiantes na reorganização do grupo por meio da recuperação judi-

cial. Neste momento, nossa prioridade é proteger toda a comunidade acadêmica, valorizando nossos/as professores/as e funcionários/as e garantindo ensino de qualidade aos/as nossos/as alunos/as”, diz Trindade.

Sobre a Educação Metodista

Tradicional grupo cristão de ensino, a Educação Metodista iniciou suas atividades no Brasil em 1881, e sua escola mais antiga está localizada no Rio Grande do Sul. Em 1975, a mantenedora fundou a Unimep, primeira universidade metodista da América Latina. Atualmente, integram a rede 11 colégios e 6 instituições de ensino superior, com cursos de graduação, mestrado, doutorado e especializações no Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais. **ec.**

PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE A RECUPERAÇÃO JUDICIAL

1. O que é uma Recuperação Judicial?

A Recuperação Judicial é um processo que protege judicialmente a empresa para que ela possa se reestruturar e equacionar suas finanças, de forma a garantir sua sustentabilidade e honrar seus compromissos.

2. A Educação Metodista vai falir?

Não. As instituições do grupo Metodista continuarão a existir, mantendo o compromisso de oferecer uma educação de qualidade a todos/as os/as seus/as alunos/as.

3. O que levou a Educação Metodista a essa situação?

O setor educacional enfrentou muitos desafios na última década, como as mudanças nas regras para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) em 2015. A recessão econômica enfrentada pelo país nos últimos anos também impactou fortemente a Rede Metodista, que vem registrando significativas perdas de alunos/as e de receita. Somada a este contexto, a pandemia de Covid-19 intensificou a crise nas instituições metodistas.

4. Ficarei sem aulas por algum período?

Os/as alunos/as não serão afetados/as em nada. Não há nenhuma alteração no calendário acadêmico ou na proposta de conteúdo. As aulas continuam ocorrendo normalmente.

5. O que muda no meu curso?

Nada vai mudar nos cursos ofere-

cidos pela Metodista. O que muda a partir de 2021 é que a instituição deverá centrar esforços em sua reestruturação, buscando melhorias contínuas na qualidade acadêmica. O objetivo é trabalhar ainda mais para melhorar a qualidade dos cursos que são oferecidos na instituição.

6. Minha unidade vai fechar?

Todas as unidades continuam funcionando normalmente. Não haverá nenhuma alteração na rotina das unidades.

7. Meus/as professores/as serão demitidos/as?

Não há planos para demissão de docentes ou funcionários/as durante a recuperação judicial.

8. Vou me graduar no final do ano. Corro o risco de não receber meu diploma? Vou ter que me formar em outra universidade?

As aulas acontecerão normalmente com a mesma periodicidade e qualidade. Dessa maneira, você vai se graduar no final do ano e terá garantido o seu diploma no final do curso.

9. Tenho bolsa. A Educação Metodista vai suspender meu desconto?

Não. O seu desconto, sua bolsa ou financiamento será mantido.

10. Como vamos acompanhar esse processo?

Estamos comprometidos/as em manter uma comunicação transparente e ética sobre a recuperação judicial com alunos/as, professores/as, funcionários/as e a sociedade em geral. Vamos divulgar todas as notícias relevantes sobre o processo em nossos canais institucionais de comunicação.

Saiba como a pandemia afetou as famílias brasileiras

Divórcio cresce 54% na pandemia, e classe média se iguala à classe baixa

Pr. José Geraldo Magalhães

Não é a primeira vez que abordamos na matéria de capa o tema da família. Desta vez trouxemos uma abordagem diferente. Como manter os laços familiares em tempos de pandemia? Parte da pergunta já foi respondida na palavra episcopal desta edição (pág. 3), escrita pelo Bispo Adonias Pereira do Lago.

Nós nos aprofundamos um pouco mais no tema, ouvindo pessoas que precisaram se reinventar diante da crise financeira que bateu à porta e professoras universitárias, que concentraram suas pesquisas no núcleo familiar em tempos de pandemia, além de uma especialista em psicologia positiva, que apontou o crescimento do número de divórcio em 54%, que veremos mais adiante em detalhes.

Uma das famílias afetadas durante a pandemia foi a do metodista de Belo Horizonte/MG Roberto Carlos de Alcântara Machado, que se viu em uma situação complicada devido ao seu trabalho antes da pandemia. “Eu tinha uma empresa de eventos em Belo Horizonte e tinha acabado de abrir uma hamburgueria, em fevereiro do ano passado. Com o isolamento social e fechamento do comércio, passei e estou passando um dos piores momentos financeiros da minha vida”, destacou Roberto.

Outro metodista que passou por um momento parecido com o do Roberto foi Anderson Dutra, de São Bernardo do Campo/SP. “Comprei uma Kombi/trailer e fui fazer lanche em frente a uma universidade no bairro Tatuapé. Trabalhei bas-

tante em 2019, mas em 2020, com o fechamento das instituições de ensino por causa do isolamento social, fiquei parado um bom tempo. Estou tentando me reerguer”, lamentou.

Há muitas situações parecidas e vivenciadas por milhares de brasileiros/as que tentam se reinventar e/ou se reorganizar financeiramente.

Queda da classe média

A pandemia contribuiu significativamente para uma queda do número de brasileiros/as na classe média de 51% em 2020 para 47% em 2021, segundo estudo do Instituto Locomotiva. O levantamento estima que cerca de 4,9 milhões de famílias caíram para a classe baixa no último ano. A maior marca, segundo o Locomotiva, foi registrada em 2011, quando a classe média correspondia a 54% da população brasileira. A pesquisa considera como classe média famílias com renda mensal per capita (por pessoa) entre R\$ 667,87 e R\$ 3.755,76.

O percentual de 47% foi calculado a partir de projeções e análises estatísticas do Locomotiva com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) e da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em números absolutos, a “classe média tradicional” foi estimada em 100,1 milhões de pessoas em março deste ano contra 105 milhões no mesmo período de 2020. Ou seja, a crise trazida pela pandemia empurrou 4,9 milhões de brasileiros da faixa intermediária de renda para a classe baixa.

“Essa camada da população não tinha poupança, nem os recursos da elite para passar bem por essa pandemia. Também não contaram com auxílios emergenciais ou políticas voltadas para a base da pirâmide, que foi quem mais sofreu durante a crise”, afirma o economista Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva.

Uma pesquisa de opinião realizada pelo Locomotiva mostra que seis de cada dez brasileiros/as da classe média tradicional afirmam que a renda diminuiu no último ano. Desse recorte, 19% das famílias estão sobrevivendo com metade, ou menos, da sua renda pré-pandemia.

Ainda de acordo com o levantamento, 58% da classe média afirma que recorreu a bicos, vendeu algum bem ou abriu um negócio para obter renda extra após o início da pandemia. Mais endividados/as, 71% disseram ter ao menos uma conta em atraso. Na média, são 4,6 contas em atraso entre os/as inadimplentes. O levantamento ouviu 1.620 pessoas, nos dias 21 e 22 de março, em 72 cidades em todos os estados do país.

Outras pesquisas

As pesquisadoras Luciana Fáisca Nahas e Ana Paula de Oliveira Antunes, em artigo publicado no Instituto Brasileiro de Direitos de Família (IBDFAM), destacam a importância da convivência e a seriedade da manutenção dos laços familiares. “A convivência entre familiares ganha novos desafios e contornos em face da pandemia da Covid-19. A tutela da promoção e proteção da convivência familiar de outros tempos passa a ser agora foco de limitação, uma vez

“Após um ano de pandemia e com campanhas de vacinação em marcha lenta, 18 estados brasileiros ainda mantêm aulas de forma remota, o que limita o acesso de estudantes mais pobres. Segundo a Unicef, mais de 5 milhões de crianças e adolescentes não estão participando de maneira regular da escola no país”

que, diante da doença, é a própria convivência que pode afetar outros direitos relacionados aos membros da família, como a vida e a saúde”, apontaram.

De acordo com as pesquisadoras, a proteção da saúde e

da vida deve ser equacionada com o direito fundamental à convivência familiar. “O direito à convivência familiar é uma conquista que visa à proteção especial aos membros vulneráveis das famílias, como crianças, adolescentes e idosos/as”.

Seguindo essa lógica de raciocínio, o desafio atual é definir formas de compatibilizar tais direitos ainda que haja necessidade de novos arranjos na forma do seu exercício. A restrição de um não deve anular, em grau máximo, o outro.

A pandemia exige da sociedade, da família e dos seus indivíduos uma unidade e cooperação, como bem destacou o Bispo Adonias Pereira do Lago na palavra episcopal desta edição, para enfrentamento das dificuldades emocionais, financeiras, políticas e de saúde pública decorrentes.

Por fim, as pesquisadoras destacam que “em épocas em que os indivíduos se encontram esgotados física e emocionalmente, sob constante estresse nos mais variados setores existenciais, a família deve resgatar o seu papel de núcleo de proteção e amparo aos indivíduos, que somente será possível com uma importante mudança de paradigma, com a compreensão de que é necessária a unidade dos seus membros para a promoção da paz”, argumentaram.





A professora de Psicologia da Universidade de Passo Fundo, Dra. Susana König Luz, relata que é possível ter um bom convívio familiar em tempos de pandemia. “O impacto nas famílias vai além do conviver por mais tempo juntos. “Há famílias tendo que se reorganizar financeiramente, perdendo empregos, e não sabem se vão tê-los novamente. Tudo isso causa uma avalanche de emoções e pensamentos desastrosos nos indivíduos e, consequentemente, nas famílias. A saúde familiar está ameaçada em seu cerne, em sua sobrevivência”, relata.

A docente menciona algumas configurações familiares envolvidas neste contexto que, de certa forma, vivenciam tais mudanças. “Uma minoria da população tem acesso aos meios de comunicação e aos espaços virtuais. Uma minoria das famílias pode fazer o isolamento social, mas as demais têm que trabalhar (se ainda tiverem emprego) para garantir o sustento da família. Em outro cenário, temos as famílias que conseguem trabalhar em casa, não tiveram redução de salário e estão aproveitando para se aproximar, viver momentos que

antes, por conta de uma rotina exaustiva, não eram possíveis.

E temos ainda as famílias hospedeiras, que tinham o lar somente para dormir. Esse momento é desafiador para elas, pois não estão acostumadas a conviver. Como podemos observar, temos vários impactos acontecendo e vários cenários. Não podemos falar somente de um impacto, pois eles são diversos”, destaca Susana, lembrando que o isolamento social ainda é fundamental para a contenção da pandemia da Covid-19.

Respeito, diálogo e organização

Uma dica que a professora dá para as famílias terem uma convivência saudável e harmônica é manter o diálogo e o respeito. “Este é o grande desafio. Os conflitos familiares já existentes tendem a tornar-se maiores. O que antes era ‘apenas a toalha em cima da cama’ ou o ‘tênis fora do lugar’, hoje pode ganhar dimensões e discussões exacerbadas. O ritmo dos membros da família não é o mesmo. O que

deve ser feito é tentar manter o diálogo e o respeito.

Talvez a harmonia seja algo utópico, pois sabemos que os índices de violência doméstica aumentaram, bem como os índices de alcoolismo, por exemplo. Então, dizer o que fazer para ter uma convivência saudável e harmoniosa vai além de palavras. Precisa de gestos, respeito, tolerância e, acima de tudo, vontade de permanecer juntos”, afirma Susana.

A organização também é uma aliada para o bom convívio familiar. “É preciso manter a mesma rotina de antes, estabelecendo horários e, principalmente, respeitando-os. Se a família, antes da pandemia, não tinha o hábito de jantar todos juntos, por exemplo, não é agora, no isolamento, que isso vai começar a acontecer. Procurar respeitar os horários de trabalho em casa, os horários de conversas em família, os horários para ficar com os/as filhos/as. O

ficar junto não é o problema, a questão é o excesso e/ou o distanciamento”, conta a professora Susana.

De acordo com uma das pesquisas conduzidas pela escola de educação da Universidade Harvard, nos Estados Unidos, há casos de pais que costumavam estar distantes do universo navegado pelos/as filhos/as e acabaram por se inteirar de seus interesses e aflições como nunca antes: 68% afirmam ter se aproximado da prole, e isso se deu à base de muita conversa. “Observamos que boa parte dos pais, normalmente consumidos pelo trabalho, desenvolveu um

DIVÓRCIOS CRECEM 54% NO BRASIL

Neste período de pandemia, a convivência familiar foi intensa. Durante a quarentena, ficar em casa estreitou laços, mas também provocou divergências.

O medo da Covid-19, o receio de perder o emprego e a renda, além da falta de atividades físicas e mentais, tornaram as pessoas mais sensíveis e irritadiças nestes tempos de distanciamento social. O desgaste nas relações quebrou vínculos, e as solicitações de divórcio, por exemplo, cresceram 54% entre maio e julho de 2020.

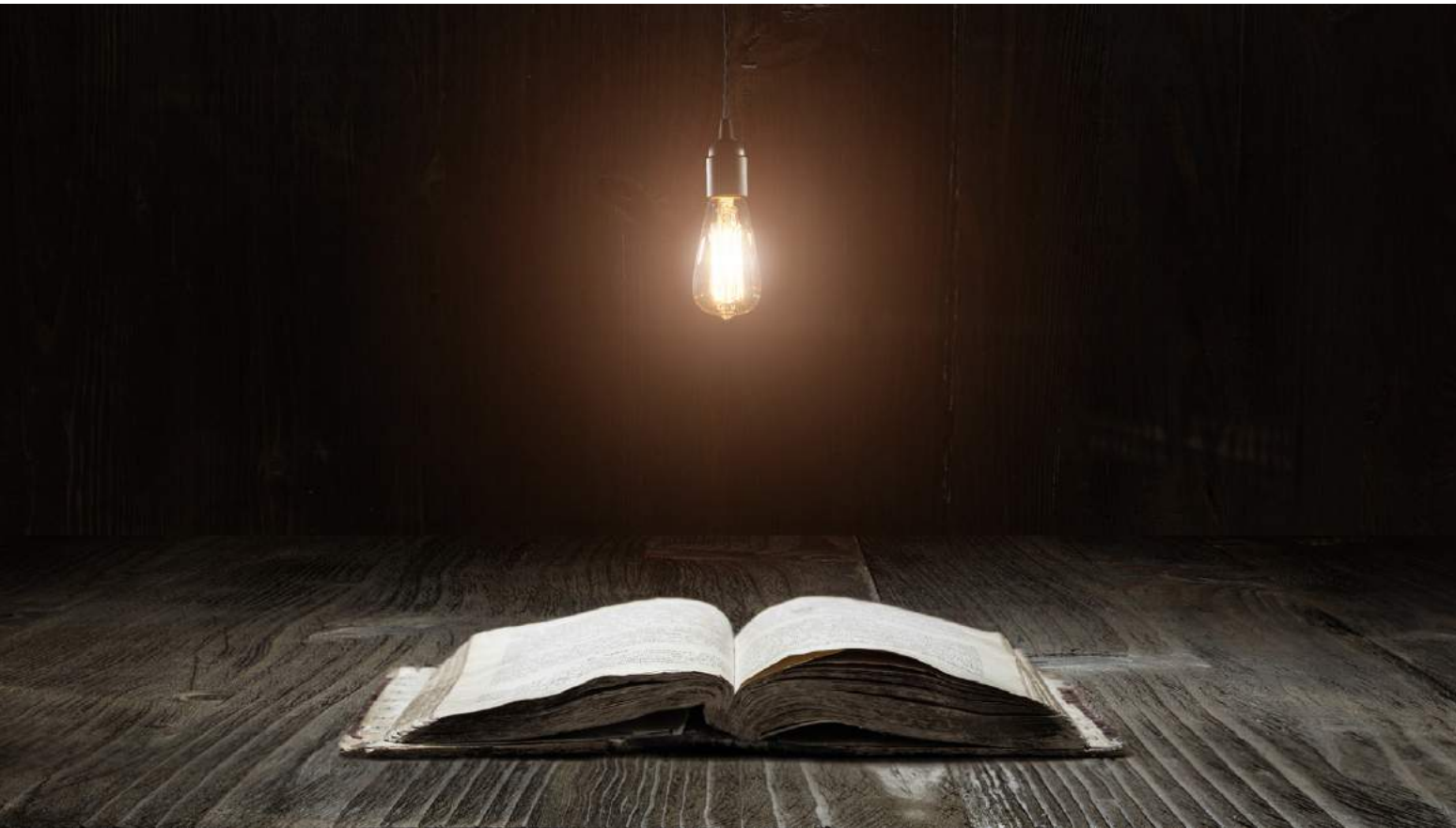
O número de separações saltou de 4.661 para 7.213, segundo levantamento do Colégio Notarial do Brasil.

Para Flora Victória, especialista em psicologia positiva, é preciso resolver os conflitos antes que eles se tornem separações, e o caminho é tentar encontrar oportunidades no meio da pressão emocional. “Uma sugestão é praticar atividades que demandem engajamento físico, emocional e psicológico em conjunto, por exemplo, cozinhar, praticar algum hobby, que pode incluir não apenas o casal, mas a família como um todo, porque, quando você se envolve em uma atividade profundamente, você flui”, indicou.

Outra dica é transformar sentimentos em palavras. “O diálogo é muito importante, principalmente porque você vai ficar muito próximo dessa pessoa com quem convive, e algumas coisas podem incomodar. Então, o diálogo tem que reforçar as coisas boas e também não deixar nada se acumular. Eu acredito que, neste momento desafiador, é importante as pessoas encontrarem o que existe de melhor nos/as outros/as”, afirmou Flora.

novo senso de família”, resume Rick Weissbourd, coautor do estudo. Um levantamento do governo britânico ajuda a dar contornos à virada – seis de cada dez adultos ouvidos reconhecem que, quarentenados, elevaram de forma significativa os cuidados com a garotada que perdeu o norte. “No início, houve uma imensa desorganização e o caos se instalou, mas quem se esforçou para aprimorar o diálogo e vencer a fase de adaptação teve um saldo bastante positivo”, diz a psicóloga Ceres Araujo, doutora em distúrbios da comunicação humana pela Unifesp. **ec.**

Salmos, cânticos litúrgicos para a vida



© AMASINI / ISTOCKPHOTO.COM

Chegamos ao fim da nossa série de estudos sobre a Bíblia. Nesta quinta edição de textos relacionados ao Antigo Testamento, nos propomos a pensar no livro de Salmos como fechamento litúrgico de nossa peregrinação por temas tão variados.

Em nossa jornada pela Bíblia, fomos desafiados/as a conhecer melhor o Antigo Testamento percebendo sua importância como texto canônico e sua condição de vanguarda na concepção de Primeira Aliança. Fato marcante é que, embora tão distante de nós na sua temporalidade, o Antigo Testamento continua exercendo uma mensagem atual e significativa para a Igreja. Vimos que o próprio Jesus fez do Antigo Testamento o centro de sua atividade, usando-o como inspiração e norma para o anúncio de sua palavra e consequentemente do seu Evangelho. À luz do Antigo Testamento, os/as primeiros/as cristãos/as compreenderam o significado das palavras de Jesus e produziram, aos poucos, os escritos da Nova Aliança. Percebemos que nossa tarefa e desafio hoje é ler o Antigo Testamento sob o crivo da boa-nova do Evangelho, a fim de compreender melhor o Cristo e continuar a sua palavra e ação na história.

Na segunda edição, trilhamos os caminhos da profecia, entendendo-a como centro pul-

sante de toda a Bíblia. Vimos no elemento ético uma das características mais marcantes da profecia bíblica em seu contexto original. As ênfases dadas ao resgate da justiça, do direito e do bem-estar social e as críticas aos abusos cometidos por reis, senhores de terras e por setores da própria comunidade fazem da profecia elemento importante como centro motivador da ação divina em toda a Bíblia. A natureza salvadora de Deus, seu amor pelo ser humano e sua constante tentativa de se relacionar com a humanidade estão presentes de forma bastante explícita na atuação profética, contida no texto bíblico.

Avançamos mais. E, em nossa terceira edição, tocamos no tema do sofrimento humano, percebendo como a leitura do livro de Jó pode nos inspirar à superação de estigmas relacionados ao sofrimento. Jó realmente conhece a Deus quando percebe que a viva experiência de contato com o poder de Deus pode também acontecer em meio ao sofrimento e que é possível resignificar a dor sem o peso dos sacrifícios que mantêm vivos os esquemas de retribuição em troca do silêncio e da conformação. Se pensarmos em uma síntese para o livro de Jó, poderíamos supor que esse texto, de fato, representa uma crítica aos modelos religiosos que impõem sacrifícios como condição para alcançar a justificação de Deus.

Basta uma leitura atenta aos diálogos entre Jó e seus amigos para perceber a ligação que fazem do sofrimento como uma punição pelo pecado. O Jó que apresentamos em nossa leitura bíblica se redescobre na relação com Deus, e não nas relações de troca, por isso declara com toda convicção: “Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem” (Jó 42.5).

Em nossa quarta edição tratamos do profeta Oseias e sua denúncia contra a idolatria. Vimos que o apaixonado Oseias deixa sobressair, em sua profecia, tons de denúncia e ameaça com toda a força, priorizando o grito daqueles/as que sofrem violência e injustiça. Sua intervenção consiste em mostrar que no campo semântico das ações “punitivas de Javé” estão presentes as características do seu distinto conceito de justiça, conhecido pelo termo hebraico “sedaqah”. O profeta Oseias propõe, na dialética entre o divino e o humano, a superação da dicotomia entre sagrado e profano, atualizando a mensagem profética a favor da tolerância e do respeito mútuo, sempre protestando contra toda e qualquer forma de injustiça.

Hoje encerramos com a composição litúrgica dos Salmos. Não é por acaso. A presença do livro de Salmos depois da Torá e dos Profetas, na Bíblia Hebraica, mostra uma continuidade no pensamento judaico. Enquanto

a Torá é a instrução dada por Deus e os Profetas orientam o povo a não se desviarem desta instrução, os Salmos são orações e cânticos litúrgicos que reforçam a fé, o desejo e a esperança neste caminho de que não se pode desviar.

Devemos, portanto, considerar que os Salmos são uma síntese de toda a Bíblia. Neles, a história da salvação, da natureza, dos sentimentos, da esperança, dos sofrimentos é transformada em oração, que sintetiza a vida individual e coletiva do povo de Israel. É por isso que na Bíblia Hebraica, o livro de Salmos recebe o título de *tehilim*, o qual podemos traduzir como cânticos de louvores, adoração ou hinos.

A formação do livro de Salmos se deu de forma lenta, a partir do agrupamento de textos litúrgicos que constituíam peças autônomas para vários ritos coletivos. Ao longo da história de sua transmissão, grupos de textos foram juntados, mas continuavam sua aplicação individual em determinados contextos ou cerimônias. Em sua forma textual, os Salmos podem ser vistos como peças literárias que se acomodam em uma forma especial de linguagem poética e, por isso, a maioria de seus escritos são de cunho litúrgico musical.

O Saltério com seus poemas tão variados se transformou no melhor lugar para o esclareci-

mento teológico diante da dura realidade do povo no período pós-exílio. São cânticos para a vida que expõem a força da transformação provocada pela fé e impulsionada pela esperança. Os Salmos são, de fato, fonte de mensagens válidas e significativas para aqueles/as que continuam buscando neles respostas para a vida. Sem perder seus conteúdos fundamentais, o saltério incorpora um conjunto de respostas cuja validade se afirma na sua capacidade de interagir e de opor-se às situações essenciais da vida.

Esta opção de leitura para os Salmos nos permite perceber um caminho de muitas possibilidades de sentido para os dias atuais. A beleza de compreender os Salmos como proposta litúrgica, sem destacar demasiadamente a distância histórica e cultural dos textos, torna possível a aproximação bonita, natural e subcutânea com a realidade da vida. **ec.**

/// Rev. Jovanir Lage, Pastor na Igreja Metodista Eldorado, em Contagem/MG, Diretor do Instituto Metodista Teológico João Ramos Júnior e Professor de Hebraico e Antigo Testamento

REFERÊNCIAS:

Bíblia Almeida Revista e Atualizada no Brasil, 2ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm; NESTLE-ALAND (editores). Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

FARIA, Jacir de Freitas. Esperança dos pobres nos Salmos. *Ribla*, 39, Petrópolis: Vozes, 2001, p. 61-73.

GERSTENBERGER, Erhard S. A Bíblia – fermento da sociedade humana. Reflexões de uma perspectiva europeia, p. 68-80. Em: Profecia e Esperança. Um tributo a Milton Schwantes. Carlos A. Dreher et al., (orgs.). São Leopoldo: Oikos, 2006, p. 80.

SCHÖKEL, Luiz Alonso; CARNITI, Cecilia. Salmos I: Salmos 1-72, p. 82.

SIQUEIRA, Tércio Machado. Culto nos períodos exílico e pós-exílico. *Estudos Bíblicos*. <http://alemdamaletra.blogspot.com.br/>. Acesso em 07/07/2016.

SIQUEIRA, Tércio Machado. El Lamento. *RIBLA*. Quito, n. 52, p. 23-30, 2005.

SIQUEIRA, Tércio Machado. Hinos do povo de Deus. Série Em Marcha. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1990.

O Novo Testamento e a escolha pela vida

Sou alguém que gosta de ler. Tomei gosto pela leitura bem cedo, ao ver minha mãe e depois meu irmão mais velho sempre entretidos com livros. Aos quinze anos, tive meu encontro com Jesus a partir do testemunho de minha mãe. Após sua conversão, chegar em casa e encontrá-la sentada na cozinha lendo a Bíblia passou a ser rotina. Sempre à noite, terminado o dia de trabalho. Às vezes, tarde da noite, eu a encontrava lá, lendo, relendo, marcando, escrevendo...

Meu irmão gostava de livros de aventuras e de uma coleção muito legal chamada "Para Gostar de Ler". Nas férias de janeiro, eu sempre ia para a casa de minha tia na cidade de Lorena/SP e lá minhas primas tinham uma coleção de livros de aventura. Não era incomum me encontrar sentada na sala ou no quarto lendo. Viajando, dando risadas, me encantando com vários mundos e personagens.



© KRISANAPONG DETRAPHIPHAT / ISTOCKPHOTO.COM

“Ao lermos o texto bíblico, seja ele do Antigo ou do Novo Testamento, percebemos a riqueza da vida e também os seus descompassos. Podemos observar tempos abençoados e também tempos sombrios.”

Isso também se deu com a Bíblia, com a Palavra de Deus.

No início, não entendia muitas coisas, palavras, algumas ações esquisitas, ordens que me pareciam complicadas e “sem noção”. Mas, com o tempo, as coisas foram sendo esclarecidas. As aulas da escola dominical e as reuniões de estudo bíblico foram muito importantes nesse processo. A indicação de bons livros e autores/as me levou a uma paixão por esse mundo tão antigo, tão cheio de contradições que fora contemplado com a vinda de Jesus. Homem simples, nascido em uma família simples, que através de uma vida tão breve (33 anos) tocou tantas pessoas.

Pessoas foram resgatadas, curadas, percebidas, empede-

radas, amadas! Esse foi Jesus, um homem que viveu pouco, mas que fez muito. Um homem que amou e cuidou das pessoas. daquelas que a maioria não via nem percebia. Os/as invisíveis, despercebidos/das, desacreditados/das. Ele escolheu amar a vida! Como homem fez opções, teve amizades, alegrias, tristezas, vitórias e decepções. Ele viveu a vida!

É interessante como podemos descobrir tudo isso pela leitura. Como ler ajuda a gente! Como ler muda e forma conceitos e valores que nos curam de cegueiras variadas. Ao lermos o texto bíblico, seja ele do Antigo ou do Novo Testamento, percebemos a riqueza da vida e também os seus descompassos. Podemos observar tempos abençoados e também tempos sombrios. Histórias tristes e alegres, esperança

renascendo em meio ao caos e à dor, por conta da presença de um Deus que ama, de um Jesus que viveu a vida! E a viveu em amor!

Coisa boa é ler a Bíblia e descobrir suas falhas. Sim, suas falhas. Localizações, citações e algumas informações trocadas e que em nada interferem no envio da mensagem central – Deus enviou Jesus, que amou a todos/as! Ao amar, Ele viveu! Ao amar, Ele foi livre! Ao amar, Ele morreu!

Aprendi há algum tempo com o querido Pastor e Professor Paulo Garcia que amor não é dom, e sim um caminho que se escolhe trilhar: “E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente” (1 Cor 12.31b). Assim, amor é um caminho, é uma escolha, uma decisão a ser feita. Não é a toa que os/as primeiros/as cristãos/as foram chamados/as em Atos como “aqueles do caminho” (Atos 9.2). Homens e mulheres que escolheram amar e que assim optaram pela vida cristã e por todos os desafios que esse modo de vida traz.

Ao nos aplicarmos a leitura do texto bíblico percebemos que a vida e o amor são opções centrais. Portanto, ao final desse tempo em que fomos apresentados/as às questões relacionadas ao Novo Testamento, gostaria de fazer um convite final: a leitura das histórias e relatos do Mundo Bíblico. Sejam eles do AT ou do NT, são vivências das mais variadas que podem nos surpreender, encantar e despertar a Esperança. Esperança que nos move a permanecermos firmados/as na fé e no caminho do amor em meio a todos os desafios enfrentados durante a vida! Ao lermos e estudarmos a Bíblia, optamos pela Vida! Vamos lá?

Deus os/as abençoe. **ec.**

/// Revda. Prof^a Danielle Lucy, Pastora metodista na Terceira Região Eclesiástica e Dra. com especialização em Novo Testamento na Fateo.

NOVAS REVISTAS PARA ESCOLA DOMINICAL

Fé e sabedoria compõem o tema da nova edição das revistas de Escola Dominical para juvenis, jovens e adultos(as), e a intenção é proporcionar uma reflexão sobre a contribuição que a relação entre estes dois elementos traz para a nossa vida, para o nosso cotidiano. Vivemos dias agitados, de muito “conhecimento”, muita informação, mas, sem dúvida, pouca sabedoria. Uma vez que a verdadeira sabedoria se adquire nas “estradas da vida” e no conhecimento e estudo das Escrituras, o convite nesta edição é para que os leitores e leitoras se lancem nas páginas da Bíblia Sagrada a fim de ouvir o que as experiências de fé nela registradas têm a nos dizer.



Capacitação missionária pastoral em dependência química



O Instituto Metodista João Ramos Júnior está com inscrições abertas para o minicurso de capacitação missionária pastoral em dependência química. O minicurso será pela plataforma EAD (Educação a Distância) e terá dois módulos. O investimento será de 50 reais para cada módulo. O primeiro módulo inicia no dia 7 de junho e o segundo, no dia cinco de julho, finalizando no dia 19 do mesmo mês.

A ideia é apresentar, a partir de uma abordagem teológico-pastoral e científica, passos fundamentais no processo de conhecimento, cuidado e aperfeiçoamento de práticas missionárias no campo da dependência química. Este curso disponibiliza, ainda, uma proposta prática de ação missionária que será desenvolvida de acordo com a programação a seguir:

1º MÓDULO

Datas:

7, 14 e 21 de junho de 2021

2º MÓDULO

Datas:

5, 12 e 19 de julho de 2021

Horário das aulas:

das 20h às 21h30

ORIENTAÇÕES

Cada módulo terá 3 aulas com duração de 1h30 cada uma

Dinâmica:

1h de conteúdo expositivo
30min de bate-papo

MODALIDADE

Transmissão on-line (EAD)

OBJETIVOS

1. Apresentar princípios básicos sobre libertação à luz da Bíblia Sagrada;
2. Apresentar princípios básicos sobre libertação, santidade, aconselhamento e dependência química numa perspectiva bíblica, técnico-científica;
3. Demonstrar, a partir de uma experiência real, o exercício prático desta ação missionária.

PRAZO PARA INSCRIÇÕES

Até 04/05/2021

SOBRE O MINISTRANTE

Especialista em Dependência, com cursos de especialização na FEBRACT (Federação brasileira de comunidades terapêuticas), pós-graduado em dependência química com

experiência em capelania em dependência química.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º MÓDULO

07/06:

Libertação: aspectos bíblicos

14/06:

Dependência química e codependência: aspectos técnico-científicos

21/06:

Prática missionária: estratégia missionária e de cuidado

2º MÓDULO

05/07:

Santidade: aspectos bíblicos

12/07:

Aspectos do Aconselhamento em dependência química

19/07:

Dependência química

PÚBLICO-ALVO

Pastores/as e líderes em ação social e missionária, pessoas que atuam em comunidades terapêuticas e afins, pessoas que buscam desenvolver o serviço de capelania em comunidades terapêuticas e espaços de recuperação em dependência química e pessoas que desejam buscar conhecimento nesta área.

INVESTIMENTO

1º Módulo

R\$ 50,00 (Material de apoio + certificado pelo Inst. Metodista Teológico João Ramos Jr.).

2º Módulo

R\$ 50,00 (Material de apoio + certificado pelo Inst. Metodista Teológico João Ramos Jr.).

Tem gente com fome!

“Respondeu Jesus: ‘Eles não precisam ir. Deem-lhes vocês algo para comer’” (Mateus 14.16)

Aconteceu na tarde do último dia 23 de maio, na Igreja Metodista Filadélfia do Engenho Velho da Federação, em Salvador/BA, a entrega de cestas de alimentos orgânicos e cartões-alimentação às famílias da comunidade.

O bairro enfrenta graves efeitos do racismo estrutural, sendo os mais marcantes a violência e a dificuldade de acesso a direitos básicos. E mais recentemente, com a pandemia do coronavírus, também houve muitas famílias, em sua maioria compostas apenas por mulheres e crianças, afetadas pela fome.

Durante a entrega das cestas de orgânicos e dos cartões-alimentação foi possível perceber que grande parte das pessoas beneficiadas também está fora do mercado formal de trabalho e sem acesso aos programas sociais do Governo Federal.

A ação foi resultado da parceria da Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito com a campanha nacional Tem Gente com Fome, cujo objetivo é a arrecadação de fundos para ações emergenciais de enfrentamento à fome, à miséria e à violência na pandemia de Covid-19.



Pastor Ras (à esquerda) na comunidade de Metodista Filadélfia do Engenho Velho da Federação, em Salvador/BA.

Foram contempladas trinta famílias do Engenho Velho da Federação, grande parte delas chefiada por mulheres, alcançando aproximadamente duzentas e cinquenta pessoas, a maioria empobrecida e negra.

Ações como essas são absolutamente relevantes, dado o contexto das regiões com maior número de famílias em condições de vulnerabilidade e insegurança alimentar. Muito provavelmente, sem a presença das igrejas evangélicas nesses territórios, essas pessoas ficariam

mais uma vez excluídas, porque não reúnem os pré-requisitos estabelecidos para o recebimento do Auxílio Emergencial.

Somos gratos/as a Deus, que nos possibilitou fazer parte da resposta dEle para aquelas famílias e rogamos ao Senhor que nos dê outras oportunidades de dar de comer a quem tem fome.

ec.

Liz Guimarães
Igreja Metodista Filadélfia no Engenho Velho da Federação (Salvador/BA)
Pastor Ras André Guimarães

Comunidade metodista indígena Maruwai recebe novos membros

No mês de abril estive na comunidade Maruwai em duas oportunidades. Uma foi no dia do índio, 19 de abril, a convite do Tuxaua Virlande Servino Manduca. A outra oportunidade foi para ministração da Santa Ceia e batismo. Na ocasião, eu e minha esposa, a evangelista Fabriciane de Almeida Figueiredo Sokoloviz, apresentamos um estudo sobre discipulado. A liderança da Congregação Metodista em Cambará, na cidade de Boa Vista/RR, também esteve presente dando o suporte necessário.

Os estudos sobre discipulado foram direcionados a casais, homens, mulheres, jovens e crianças, sendo que para estes dois últimos a ministração foi realizada por meio de teatro e palavra. A todas as viagens que fizemos levamos palestras de discipulado e palavra da salvação. E nessa caminhada, em conversas com o Pastor Cize S. Manduca (que está aposentado) e o obreiro Natanael, percebemos a necessidade da realização de batismo, pois muitos/as jovens e crianças ainda não tinham passado por esse sacramento.

“O ato sacramental foi realizado no dia 1º de maio, no Igarapé Jacundá, a 60 metros da comunidade.”



Igarapé Jacundá, que fica a poucos metros da Aldeia Maruwai, foi o local do batismo.



Foram 39 pessoas, entre jovens e crianças, que receberam o batismo.



Pastor Luiz Sokoloviz ao lado da esposa, Fabriciane Sokoloviz, após o ato batismal.

E, assim, em reunião com os/as líderes da Igreja e da comunidade local, decidimos pelo batismo de 39 crianças e jovens. O ato sacramental foi realizado no dia 1º de maio, no Igarapé Jacundá, a 60 metros da co-

munidade. A aldeia Maruwai já era metodista, mas muitos/as estavam afastados/as da fé. Após nossas visitas e palestras de discipulado, calculamos que pelo menos 100 pessoas estão firmes na fé, o que foi demonstrado por meio do batismo de suas crianças e jovens.

Este ano, já tivemos culto com a participação de 180 a 200 pessoas, dentro e fora do templo. Temos nos esforçado para conseguirmos fazer uma visita a cada mês, levando a Ceia do Senhor.

A aldeia Maruwai

Fica a 160 km de Boa Vista – onde estamos –, sendo o primeiro trecho de 50 km em estrada asfaltada, onde existe a travessia do rio Uraricoera sobre balsa. Após atravessar a balsa, são 35 km de estrada em piçarra e mais um trecho de 30 km de estrada muito ruim, deparando-se então com o rio

dos rios). Esse serviço é prestado pela SESAI – Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (Sasi SUS) e geralmente esse atendimento é muito demorado.

Dificuldades

Além das dificuldades apresentadas, essa população – de 227 habitantes distribuídos em 39 famílias – enfrenta vários outros problemas. Esse número oscila muito, pois muitos/as vão a Boa Vista à procura de emprego, passam um período e retornam, por falta de oportunidades de trabalho no local, e muitas vezes em pior situação do que a original. Pensando nisso, para ajudar os/nossos/as irmãos/ãs, após várias pesquisas junto a EMBRAPA e secretarias ligadas à agricultura, elaborei um projeto comunitário para o cultivo de mandioca, que com seus derivados – farinha, beiju, goma para tapioca e outros – são o principal alimento. Este projeto vai envolver toda a comunidade, desde o preparo até a colheita e a fabricação da farinha e seus derivados feitos lá na própria comunidade. E para tal estamos procurando parceiros/as para investir neste projeto e assim melhorar as condições de vida dos/nossos/as irmãos/ãs. É apenas um passo inicial que aumentaremos gradativamente até atingirmos o nosso objetivo, que é dar todo o suporte à Comunidade Maruwai. **ec.**

/// Pr. Luiz Carlos Sokoloviz, MD para a Congregação Metodista em Cambará Boa Vista e Igreja Metodista no Maruwai, sob a supervisão do Pr. Max Maia.

EXPOSITOR CRISTÃO JÁ ESTEVE NA ALDEIA MARUWAI

A equipe do Expositor Cristão já visitou a comunidade Maruwai e produziu uma reportagem exclusiva sobre os trabalhos da Igreja Metodista com os povos indígenas. Você confere, na íntegra, as reportagens com os povos indígenas Maruwai, em Roraima, Tremembé, em Fortaleza, Tapeporã e Guarani Kaiowá, em Mato Grosso do Sul, no link abaixo.

<https://bit.ly/2QLEQu8>



WWW.EXPOSITORCRISTAO.COM.BR

GIRO DE NOTÍCIAS

O QUE FOI DESTAQUE NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

EC. Expositor Cristão



EDUCAÇÃO METODISTA

EDUCAÇÃO METODISTA

A Educação Metodista deu entrada, no dia 9 de abril, com uma cautelar antecedente à Recuperação Judicial no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS). O tradicional grupo de educação busca a reestruturação de suas instituições de ensino superior e básica a fim de garantir sua sustentabilidade e preservar a qualidade acadêmico-pedagógica. A cautelar é um mecanismo legal que garante proteção judicial para que a instituição em dificuldades financeiras possa se reorganizar e apresentar um plano de recuperação. **LEIA MAIS NO PORTAL**

ÁREA NACIONAL REFORÇA CAMPANHA METODISTAS PELA VACINA APÓS COVID-19 ATINGIR 400 MIL MORTES

O luto dos/as brasileiros/as chegou a mais um marco simbolicamente trágico na pandemia. Trágico pelo número em si e, também, pela velocidade com que chegamos a ele. O Brasil passou de 400 mil pessoas que perderam a vida por causa da Covid-19. O Brasil rompeu mais esse patamar depois de registrar 3.074 óbitos em 24 horas, pelos dados apurados pelo consórcio de veículos de imprensa, e chegou a 401.417 mortes no final de abril.

A área nacional da Igreja continua com a campanha Metodistas pela Vacina. Vários/as metodistas que estão sendo vacinados/as encaminham fotos à nossa redação para que sejam publicadas nas redes sociais com o intuito de incentivar outras pessoas a tomar as vacinas de acordo com o calendário nacional de imunização.

Em números absolutos, o Brasil, no dia 29/04, é o segundo país com mais mortes por Covid, segundo dados do site Nosso mundo em dados. Os números têm um atraso de um dia. Por isso, o dado do Brasil ainda aparecia em 398 mil mortos/as. Em primeiro lugar, estão os Estados Unidos, com mais de 574 mil vítimas. Depois do Brasil, vem o México, com 215 mil, e a Índia, com 204 mil.

Foram confirmados 69.079 novos diagnósticos em 24 horas, totalizando 14.592.886. O Brasil registra nesta quinta, em média, 60.107 novos casos por dia, 8% a menos do que a média de duas semanas atrás, dentro da faixa de estabilidade.

Tomaram a primeira dose 467.300 pessoas e outras 510.484 mil receberam a segunda dose. No total foram aplicadas 977.784 doses de vacina em 24 horas. São quase 1 milhão de vacinados em 24 horas, mas, ainda assim, por causa da falta de doses, estamos abaixo da nossa capacidade de vacinar.

O total de vacinados com a primeira dose no país chegou a 31.208.111, o equivalente a 14,74% da população. Receberam a segunda dose 15.132.178 pessoas, ou 7,15% da população.

/// Com informações do G1.

RÁPIDAS



CGCJ: A Comissão Geral de Constituição e Justiça (CGCJ), com Sede em São Paulo/SP e jurisdição em todo o território nacional, publicou em sua página suas últimas decisões. A CGCJ é composta

de um membro de cada Região Eclesiástica e Missionária, garantida a presença de clérigos/as e leigos/as, sendo pelo menos três bacharéis em Direito. **LEIA MAIS NO PORTAL**

ORAÇÃO: Com o objetivo de mobilizar pessoas a orar semanalmente e diariamente pelos propósitos selecionados pela área nacional da Igreja Metodista, convidamos você a participar da campanha EM ORAÇÃO. O versículo que conduz a campanha lembra a importância da oração para fazer qualquer coisa: (...) porque sem mim nada podeis fazer. (João 15.5b). **LEIA MAIS NO PORTAL**



CONSAD

O Conselho Superior de Administração (Consad) emitiu uma nota no dia 14 de abril sobre o deferimento cautelar para Recuperação Judicial da Educação Metodista. O texto reforça um novo olhar para um novo tempo institucional. O juiz Gilberto Schäfer, da 2ª Vara Empresarial do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS), deferiu a cautelar antecedente à Recuperação Judicial da Educação Metodista. **LEIA MAIS NO PORTAL**



COLÉGIO EPISCOPAL

O colegiado de bispos e bispas da Igreja Metodista emitiu uma nota sobre as Instituições de Ensino. A nota reforça que os membros da Cogeam e do Colégio Episcopal estão cientes de que a Educação Metodista entrou, no dia 9 de abril, com uma cautelar cujo objetivo é elaborar um plano de recuperação que viabilize a manutenção das atividades acadêmicas das instituições. **LEIA MAIS NO PORTAL**

“ Neste tempo precisamos demonstrar nossa fé em Deus e muito amor para com nossos/as familiares ”

BISPO ADONIAS PEREIRA DO LAGO

MAIS LIDAS AS MATÉRIAS MAIS ACESSADAS NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

CARTA PASTORAL

Choramos com todos e todas que têm perdido seus entes queridos. Na essencialidade do serviço espiritual, intercedemos, ouvimos, aconselhamos, fazemos campanhas de alimentos, invocamos a cura, jejuamos em favor de todos os países, proclamamos a Palavra vivificadora. Redescobrimos e experimentamos os milagres de Deus nas inúmeras narrativas de pessoas recuperadas.

LEIA MAIS NO PORTAL



EC DE ABRIL

Uma das datas mais significativas do calendário cristão é celebrada na chamada Semana Santa – a Páscoa. Lamentavelmente, há dois anos não temos celebrado como gostaríamos devido à pandemia da Covid-19, que tem impedido as igrejas de realizar reuniões em seus templos. No mês passado, o Brasil registrou mais de 300 mil mortes pela doença. **LEIA MAIS NO PORTAL**

Família, bênção de Deus!

Família vem de DEUS, cada membro tem um papel extremamente importante, principalmente no desenvolvimento de uma criança. É no núcleo familiar que ela vai aprender a conviver e a interagir com as demais pessoas, a moldar o caráter, construindo, assim, pessoas com autoestima, que sabem enfrentar desafios, que assumem responsabilidades, estimulando as crianças no sentido de transformá-las em pessoas com capacidade para se relacionar.

As famílias de hoje não têm tempo para conviver e para comunicar-se. Responsáveis que, por necessidade, precisam se ausentar por causa do trabalho e outros, dia a dia, aumentam o distanciamento da família, mas precisamos mudar este cenário, achar um tempo, apertar os laços familiares. A participação dos/as responsáveis na vida das crianças faz toda a diferença, porque os valores são transmitidos, passam dos/as responsáveis para as crianças até o final da vida. Elas sempre aprendem através de palavras, ações, observam e copiam TUDO.

Além disso, as crianças crescem muito rápido, e os/as responsáveis perdem o melhor da vida com elas. Precisamos resgatar a UNIÃO FAMILIAR, não podemos deixar o amor acabar e perder a

força, pois senão elas encontrarão isso em outras pessoas, que às vezes não são bons exemplos de vida. Família é um dos pilares de sustentação da sociedade.

Podemos ter atitudes simples que fazem grande diferença, como dar um bom-dia – ao contrário de acordar as crianças com gritos –, um abraço, elogiar, dizer EU TE AMO, para fazer parte da vida delas... Com certeza isso fará grande DIFERENÇA. ec.

/// Equipe DNTC



Veja quem sua doação vai ajudar



Quem sua oferta vai ajudar

Porto Velho/RO

Machadinho d'Oeste/RO

Barco Hospital - Manaus/AM

Parauapebas/PA

Salinópolis/PA

Paragominas/PA

Compra de terreno para novo templo no bairro de San Martin, em Recife/PE

OFERTAMISSIONARIA.METODISTA.ORG.BR

